

2017

2º Semestre



Módulo Objetivo
PROVA TIPO A
VERDE

VESTIBULAR  **FGV**

GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – SP

04/06/2017

Instruções

Leia com atenção:

- Verifique se o tipo de prova que você está recebendo é o mesmo marcado na Folha de Respostas e na etiqueta colada na carteira.
- Verifique também se a última folha deste caderno contém as imagens ampliadas e em cores das questões 51, 52, 56, 57, 58 e 60.
- Não é permitido o uso de calculadoras.
- Não haverá substituição da Folha de Respostas.
- A Folha de Respostas deverá ser preenchida a caneta; depois de marcada, a alternativa não poderá ser apagada ou rasurada, sob pena de anulação da resposta.
- A duração total do Módulo Objetivo é de 4h.
- O candidato só poderá deixar definitivamente o local das provas a partir de uma hora após seu início, não podendo levar o Caderno de Questões; ou a partir de duas horas após o início da prova, podendo levar o Caderno de Questões.
- Este módulo consiste em 4 (quatro) provas de múltipla escolha, com 15 questões em cada uma das áreas de conhecimentos a seguir:
 - Matemática - 1 a 15
 - Língua Portuguesa, Literatura e Interpretação de Textos - 16 a 30
 - Língua Inglesa e Interpretação de Textos - 31 a 45
 - Humanas (História, Geografia e Atualidades) - 46 a 60

MATEMÁTICA

- 1 Habitualmente, dois supermercados A e B vendem garrafas de certa marca de vinho por p reais a unidade. Em determinada semana, o supermercado A anunciou uma promoção para o referido produto: leve três unidades e pague por duas. Em contrapartida, o supermercado B anunciou um desconto de 20% sobre o preço p em cada unidade comprada. Se Sandoval comprar três garrafas escolhendo a melhor opção de pagamento, ele terá feito uma economia em relação à pior opção de, aproximadamente:
- A 18,7%
B 16,7%
C 19,7%
D 17,7%
E 15,7%
- 2 Nos quatro trimestres de 2016 e no primeiro trimestre de 2017, a receita trimestral de uma empresa manteve-se inalterada. Supondo que no segundo trimestre ela ainda permaneça inalterada e, em cada um dos dois últimos trimestres de 2017, haja um crescimento da receita de 10% em relação à receita do trimestre anterior, podemos afirmar que a receita de 2017 será superior à de 2016 em:
- A 6,65%
B 8,35%
C 5,25%
D 7,75%
E 5,85%
- 3 Quando uma matriz $M = \begin{bmatrix} a & b \\ c & d \end{bmatrix}$ possui uma matriz inversa, ela é dada por $M^{-1} = \frac{1}{\det(M)} \begin{bmatrix} d & -b \\ -c & a \end{bmatrix}$ em que $\det(M)$ é o determinante da matriz M .
Dadas as matrizes: $A = \begin{bmatrix} 2 & 1 \\ 5 & 3 \end{bmatrix}$, $B = \begin{bmatrix} 3 & 5 \\ 1 & 2 \end{bmatrix}$ e $C = \begin{bmatrix} 2 & 0 \\ 0 & 4 \end{bmatrix}$, a matriz X que satisfaz a equação matricial $A \cdot X \cdot B = C$ tem como soma de seus elementos o valor:
- A 16
B 14
C 18
D 12
E 20
- 4 Uma empresa produz x toneladas mensais de um produto a um custo mensal dado (em milhares de reais) por $C(x) = 0,75x^2 + 4x + 40$. A capacidade máxima de produção é de 20 toneladas por mês e toda a produção é vendida a um preço de 25 (milhares de reais) por tonelada. A quantidade em toneladas que deve ser produzida e vendida por mês para maximizar o lucro mensal é:
- A 12
B 18
C 14
D 20
E 16
- 5 Um polinômio $P(x)$ tem coeficientes reais, grau 4 e coeficiente do termo de maior expoente igual a 1; o polinômio admite 1 como raiz dupla e admite a raiz imaginária $2i$. O resto da divisão deste polinômio por $x+1$ é:
- A 27
B 10
C 20
D 25
E 15
- 6 Sabendo que x pertence ao segundo quadrante e que $\sin x = \frac{1}{4}$, podemos afirmar que $\sin 2x + \cos 2x$ é igual a:
- A $\frac{5 - \sqrt{15}}{4}$
B $\frac{7 + \sqrt{15}}{8}$
C 0
D $\frac{7 - \sqrt{15}}{8}$
E $\frac{5 + \sqrt{15}}{4}$
- 7 Em 2016, uma empresa teve um faturamento de 250 milhões de reais. A diretoria propôs, para os anos de 2017 a 2030, uma meta de aumento de faturamento em cada ano de 30 milhões, em relação ao faturamento do ano anterior. Se a meta for atingida, qual o total do faturamento de 2016 a 2030 (inclusive 2016 e 2030)?
- A 6,99 bilhões de reais.
B 6,93 bilhões de reais.
C 6,87 bilhões de reais.
D 6,90 bilhões de reais.
E 6,96 bilhões de reais.

- 8 Um capital de R\$5 000,00 é aplicado a juros compostos à taxa de juro de 50% ao ano. Simultaneamente, um outro capital de R\$500,00 também é aplicado a juros compostos à taxa de juro de 100% ao ano. Depois de quanto tempo de aplicação os montantes serão iguais?

(Adote os valores: $\log 2 = 0,301$ e $\log 3 = 0,477$)

- A 8 anos.
 B 6,8 anos.
 C 7,2 anos.
 D 6,4 anos.
 E 7,6 anos.
- 9 Um capital de R\$5 000,00 é aplicado a juros simples e taxa de juro de 2% ao mês. Cinco meses depois, outro capital de R\$4 000,00 é aplicado também a juros simples à taxa de juro de 3,75% ao mês. As aplicações são mantidas até que os montantes se igualem e isto ocorre após n meses da segunda aplicação. Podemos afirmar que n é

- A maior que 35.
 B par.
 C divisível por 11.
 D primo.
 E múltiplo de 7.

- 10 Desenvolvendo-se a expressão $(x+2)^{10}$, obtemos um polinômio

- A com 10 termos.
 B cuja soma dos coeficientes é 1 024.
 C cujo termo independente de x é 512.
 D de grau 11.
 E cujo termo em x^3 tem coeficiente 15 360.

- 11 Um programa de auditório apresenta, em um de seus segmentos, um quadro que permite ao participante ganhar um aparelho de TV. O quadro tem as seguintes etapas:

- 1) Há quatro portas fechadas A, B, C e D, sendo que atrás de uma delas há uma TV, digamos a porta A. O participante não sabe onde está a TV.
- 2) O participante escolhe uma das quatro portas sem abri-la.
- 3) O apresentador do programa, que sabe onde está a TV, abre duas portas atrás das quais não se encontra a TV.
- 4) O apresentador dá ao participante a opção de ele permanecer com a porta já selecionada ou mudar para a outra porta ainda fechada.
- 5) Finalmente, a porta escolhida na etapa anterior é aberta; se atrás dela estiver a TV, o participante ganha o aparelho, caso contrário não ganha nada.

Valdemar é um participante que adotou a seguinte estratégia: na etapa 1, escolher ao acaso uma porta e, na etapa 4, mudar de porta.

A probabilidade de Valdemar ganhar a TV é:

- A $\frac{5}{6}$
 B $\frac{1}{2}$
 C $\frac{3}{4}$
 D $\frac{4}{5}$
 E $\frac{2}{3}$

- 12 O ponto P do plano cartesiano tem as seguintes características:

- Pertence ao 4º quadrante.
- Pertence à reta de equação $4x + y = 1$.
- Dista 5 do eixo das abscissas.

A distância de P à origem é igual a:

- A $\frac{\sqrt{109}}{2}$
 B $\frac{\sqrt{117}}{2}$
 C $\frac{\sqrt{113}}{2}$
 D $\frac{\sqrt{115}}{2}$
 E $\frac{\sqrt{111}}{2}$

13 No plano cartesiano, uma circunferência tem centro no ponto $C(-3,2)$ e tangencia o eixo das ordenadas.

A circunferência intercepta o eixo das abscissas em dois pontos cuja soma das abscissas é:

- A -5,5
- B -4,5
- C -5
- D -4
- E -6

14 Dados em um plano um ponto F chamado foco e uma reta d chamada diretriz em que o ponto F não pertence à reta d , chamamos de parábola ao conjunto dos pontos desse plano que estão à mesma distância de F e da reta d .

O ponto $P(3,m)$ do plano cartesiano pertence a uma parábola cujo foco é o ponto $F(2,4)$ e cuja diretriz é a reta de equação $x=-2$. Os possíveis valores de m têm por soma o número:

- A 10
- B 8
- C 11
- D 9
- E 7

15 A reta do feixe de paralelas $3x+4y=c$ ($c \in R$) que tangencia a circunferência de equação $x^2+y^2=6$ em um ponto do 1º quadrante intercepta o eixo das ordenadas no ponto de ordenada:

- A $\frac{5\sqrt{6}}{4}$
- B $\frac{3\sqrt{6}}{2}$
- C $\frac{7\sqrt{6}}{4}$
- D $2\sqrt{6}$
- E $\frac{9\sqrt{6}}{4}$

Texto para as questões de 16 a 18
Facebookracia

É isso mesmo que você leu: "Facebookracia". Assim como democracia quer dizer "poder do povo" e plutocracia quer dizer "poder dos ricos", a palavra Facebookracia é o poder controlado pelo Facebook. Não é bem um regime ou um sistema político, não é uma forma de governo estabelecida numa Constituição, como acontece com o parlamentarismo ou o presidencialismo. A Facebookracia vai se instalando aos poucos, de maneira mais ou menos informal, até que, quando a gente olha, já tomou conta dos processos pelos quais os eleitores tomam decisões. A Facebookracia é a democracia entregue à lógica das redes sociais. Em sua exuberância cibernética até parece democracia, mas é uma deformação da democracia.

O termo Facebookracia não é original, embora ainda seja pouco difundido. Buscando na internet, a gente não o encontra em português, mas ele já aparece em outras línguas (Facebookcracy, por exemplo).

Eugênio Bucci, **Época**, 28/11/2016.

16 O autor inicia o texto pressupondo que o leitor tenha uma reação motivada

- A pela discordância.
- B pelo estranhamento.
- C pela desinformação.
- D pelo autoritarismo.
- E pela desatenção.

17 Considere as seguintes afirmações relativas à composição do texto:

- I Na frase "e plutocracia quer dizer 'poder dos ricos'", a expressão sublinhada poderia ser substituída por uma vírgula, sem prejuízo para o sentido e para a correção gramatical.
- II Na locução "vai se instalando", o verbo auxiliar ("vai") reforça a ideia de ação durativa expressa pelo gerúndio ("instalando").
- III Ao empregar a palavra "plutocracia", o autor se permite fazer uso da linguagem informal.

Está correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B I e II, apenas.
- C II, apenas.
- D III, apenas.
- E I, II e III.

18 Por ser composta de radicais de línguas diferentes, a palavra "Facebookracia" é um exemplo de hibridismo, da mesma forma que o termo sublinhado na seguinte frase:

- A Na sentença, o juiz optou por uma decisão monocrática.
- B Há países que são regidos por governos teocráticos.
- C Reclama-se muito das exigências burocráticas para se abrir uma empresa no Brasil.
- D Para os gregos, aristocracia era o governo exercido pelos melhores cidadãos da pólis.
- E O poder exercido por anciãos era chamado de gerontocracia.

Texto para as questões de 19 a 21

- 1 (...) Sou um ignorante, um pobre homem da cidade. Mas eu tinha razão.
- 2 Ele cresceu, está com dois metros, lança suas folhas além do muro e é um
- 3 esplêndido pé de milho. Já viu o leitor um pé de milho? Eu nunca tinha visto.
- 4 Tinha visto centenas de milharais - mas é diferente.
- 5 Um pé de milho sozinho, em um canteiro espremido, junto do portão,
- 6 numa esquina de rua - não é um número numa lavoura, é um ser vivo e
- 7 independente. Suas raízes roxas se agarram no chão e suas folhas longas e
- 8 verdes nunca estão imóveis. Detesto comparações surrealistas - mas na lógica
- 9 de seu crescimento, tal como vi numa noite de luar, o pé de milho parecia um
- 10 cavalo empinado, de crinas ao vento e em outra madrugada, parecia um galo
- 11 cantando.
- 12 Anteontem aconteceu o que era inevitável, mas que nos encantou como
- 13 se fosse inesperado: meu pé de milho pendoou. Há muitas flores lindas no
- 14 mundo, e a flor de milho não será a mais linda. Mas aquele pendão firme,
- 15 vertical, beijado pelo vento do mar, veio enriquecer nosso canteirinho vulgar
- 16 com uma força e uma alegria que me fazem bem. É alguma coisa
- 17 que se afirma com ímpeto e certeza. Meu pé de milho é um belo gesto da terra.
- 18 Eu não sou mais um medíocre homem que vive atrás de uma chata máquina
- 19 de escrever: sou um rico lavrador da rua Júlio de Castilhos.

Rubem Braga, **Um pé de milho**.

19 Dentre os seguintes trechos do texto, o que melhor sintetiza a mensagem que o cronista pretende transmitir é:

- A "um pobre homem da cidade".
- B "meu pé de milho pendoou".
- C "comparações surrealistas".
- D "um rico lavrador".
- E "belo gesto da terra".

20 Está correto o seguinte comentário acerca da construção do texto:

- A A oposição de ideias que justifica o emprego da adversativa “mas”, no trecho “mas que nos encantou” (L. 12), é expressa, no texto, pelos termos “inevitável” e “inesperado”.
- B A anteposição dos adjetivos em trechos como “pobre homem” e “rico lavrador” visa atribuir-lhes uma carga de objetividade.
- C A vírgula antes do conectivo “e”, na frase “e a flor de milho não será a mais bela” (L. 14) constitui uma transgressão gramatical, permitida no gênero que caracteriza o texto.
- D O emprego de frases nominais (frases sem verbo) tem a finalidade de introduzir trechos descritivos num texto de caráter narrativo.
- E Os dois-pontos usados no final do trecho “que vive atrás de uma chata máquina de escrever:” (L. 18-19) servem para introduzir uma enumeração.

21 Tendo em vista o termo a que se refere, o pronome “que” poderia ser substituído por “a qual” no seguinte trecho do texto:

- A “que era” (L. 12).
- B “que me fazem bem” (L. 16).
- C “que se afirma” (L. 17).
- D “que nos encantou” (L. 12).
- E “que vive” (L. 18).

Texto para as questões de 22 a 25

Desde os cinco anos merecera eu a alcunha de “menino diabo”; e verdadeiramente não era outra coisa; fui dos mais malignos do meu tempo, arguto, indiscreto, traquinas e voluntarioso. Por exemplo, um dia quebrei a cabeça de uma escrava, porque me negara uma colher do doce de coco que estava fazendo, e, não contente com o malefício, deitei um punhado de cinza ao tacho, e, não satisfeito da travessura, fui dizer à minha mãe que a escrava é que estragara o doce “por pirraça”; e eu tinha apenas seis anos. Prudêncio, um moleque de casa, era o meu cavalo de todos os dias; punha as mãos no chão, recebia um cordel nos queixos, à guisa de freio, eu trepava-lhe ao dorso, com uma varinha na mão, fustigava-o, dava mil voltas a um e outro lado, e ele obedecia — algumas vezes gemendo —, mas obedecia sem dizer palavra, ou, quando muito, um “Ai, nhonhô!”, ao que eu retorquia: “Cala a boca, besta!”. Esconder os chapéus das visitas, deitar rabos de papel a pessoas graves, puxar pelo rabicho das cabeleiras, dar beliscões nos braços das matronas, e outras muitas façanhas deste jaez, eram mostras de um gênio indócil, mas devo crer que eram também expressões de um espírito robusto, porque meu pai tinha-me em grande admiração; e se às vezes me reprendia, à vista de gente, fazia-o por simples formalidade: em particular dava-me beijos.

Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

22 No excerto, considerado no contexto da obra a que pertence, o narrador

- A traz ao primeiro plano da narrativa o tema central do enredo desenvolvido ao longo das *Memórias póstumas de Brás Cubas*: a escravidão.
- B demonstra que a relação entre senhor e escravo, não obstante a desproporção entre ambos, poderia ser humana e benfazeja, não fossem certos proprietários de má índole, afeitos à crueldade.
- C justifica indiretamente a existência da escravidão, como mal necessário em país novo, egresso da colonização e desprovido de mão de obra abundante e apta.
- D naturaliza a existência da escravidão, isto é, não a denuncia nem questiona, mas a narrativa, objetivamente, dá a ver as mazelas dessa instituição, indicando-lhe o caráter deletério.
- E focaliza o tratamento dispensado aos escravos de dentro, isto é, utilizados nos serviços domésticos, em geral tratados com mais brutalidade do que os escravos do eito e da mineração.

23 No excerto, as atitudes do narrador e das personagens diante da escravidão representam um momento histórico em que os proprietários de escravos

- A sentiam-se ainda bastante seguros quanto à continuidade do trabalho servil, no País, tal como ocorre, também, em *Memórias de um sargento de milícias*.
- B experimentavam um mal-estar difuso e culposo em relação ao trabalho escravo, sentindo-se já ameaçados pela revolta da massa escrava, à semelhança do que se dá em *Til*.
- C enfrentavam, já, a contestação frontal dos movimentos abolicionistas, que os obrigavam a procurar justificativas legais para os maus-tratos infligidos aos escravos, tal como se vê em *O cortiço*.
- D preparavam-se para a iminente extinção do trabalho escravo, no País, tratando o instituto servil como já superado, assim como ocorre em *O Ateneu*.
- E consideravam-se acima das leis, continuando a submeter os trabalhadores a condições semelhantes às do trabalho escravo, mesmo depois da Lei Áurea, conforme sucede em *Capitães da Areia*.

24 Tal como figurada no excerto, a educação de caráter ambivalente, que aparenta reforçar a regra, ao mesmo tempo em que estimula a infração, assemelha-se, sobretudo, ao ensinamento dado

- A a Leonardo, pelo compadre, nas *Memórias de um sargento de milícias*.
- B à menina Berta, pela família de Nhá Tudinha, em *Til*.
- C a Sérgio, por seu pai, em *O Ateneu*.
- D a seus dois filhos, por Fabiano, em *Vidas secas*.
- E a sua filha, por nhô Augusto, em “A hora e vez de Augusto Matraga”, de *Sagarana*.

25 A frase do texto em que o segundo verbo exprime ideia de anterioridade em relação ao primeiro é:

- A “Desde os cinco anos merecera eu a alcunha de ‘menino diabo’; e verdadeiramente não era outra coisa”.
- B “à vista de gente, fazia-o por simples formalidade: em particular dava-me beijos”.
- C “punha as mãos no chão, recebia um cordel nos queixos”.
- D “que eram também expressões de um espírito robusto, porque meu pai tinha-me em grande admiração”.
- E “um dia quebrei a cabeça de uma escrava, porque me negara uma colher do doce de coco”.

Texto para as questões de 26 a 29

Museu da Inconfidência*

*São palavras no chão
e memória nos autos.
as casas inda restam,
os amores, mais não.*

*E restam poucas roupas,
sobrepeliz de pároco,
a vara de um juiz,
anjos, púrpuras, ecos.*

*Macia flor de olvido,
sem aroma governas
o tempo ingovernável.
Muros pranteiam. Só.*

Toda história é remorso.

Carlos Drummond de Andrade, **Claro enigma**.

*Museu instalado em Ouro Preto, MG, antiga Vila Rica.

26 Considerando-se o poema no contexto estético e ideológico de **Claro enigma**, ao qual pertence, verifica-se que a posição do eu lírico, em relação à Inconfidência Mineira, é a de

- A encará-la como modelo de rebeldia, a ser oferecido às novas gerações de militantes políticos.
- B considerá-la exemplo privilegiado da violência com que as elites reprimem as insurreições no Brasil.
- C tomá-la, distanciadamente, como ponto de partida para reflexões de caráter generalizante e teor filosófico.
- D lamentar a precariedade da reconstituição histórica que lhe é oferecida pela posterioridade.
- E enfatizar o sentimento de culpa das elites brasileiras, contemporâneas do poeta, em face do martírio de Tiradentes.

27 É compatível com a síntese a que chega o poema sobretudo o pensamento (adaptado) que se encontra em:

- A *A história das sociedades, até os dias atuais, é a história da luta de classes.* (K. Marx)
- B *As épocas felizes são páginas em branco no livro da história.* (G. W. F. Hegel)
- C *A vida (...) é uma história cheia de som e de fúria, contada por um idiota, significando nada.* (W. Shakespeare)
- D *O tempo é um tecido invisível, em que se pode bordar tudo (...). Também se pode bordar nada. Nada em cima do tecido invisível é a mais sutil obra deste mundo, e acaso do outro.* (Machado de Assis)
- E *O sujeito do conhecimento histórico é a própria classe combatente e oprimida.* (W. Benjamin)

28 A atitude assumida pelo poeta, em **Claro enigma**, em relação à participação social e ao engajamento político, encontra seu oposto mais frontal e marcado na atitude em relação às lutas sociais preconizada pela obra

- A Til.
- B Memórias de um sargento de milícias.
- C Macunaíma.
- D Capitães da Areia.
- E O Ateneu.

29 Dos seguintes procedimentos literários, o único que **NÃO** ocorre no poema é o emprego de

- A personificação na terceira estrofe.
- B termos que produzem paradoxo na terceira estrofe.
- C quebra de paralelismo semântico na enumeração de termos na segunda estrofe.
- D zeugma (omissão, em uma dada oração, de termo já mencionado na anterior) na primeira estrofe.
- E versos livres (não metrificados) em todas as estrofes.

30 Considere a seguinte frase, adaptada de uma carta que o autor da obra em questão enviou a um de seus amigos escritores:

É fácil provar que eu estabeleci bem dentro de todo o livro _____, em que pese sua matriz lendária, que o personagem _____ é uma contradição de si mesmo. O caráter que demonstra em um capítulo, ele desfaz em outro.
(Adaptado)

Mantida a sequência, preenche corretamente as lacunas o que está em

- A Til; Luís Galvão.
- B Memórias póstumas de Brás Cubas; Brás Cubas.
- C O cortiço; João Romão.
- D Macunaíma; Macunaíma.
- E Vidas secas; Fabiano.

CULTURE WAR

By James Cuno

- 1 *In December 2007, the Italian government opened an exhibition in Rome of 69 artifacts that four major U.S. museums had agreed to return to Italy on the grounds [base legal] that they had been illegally excavated and exported from the country. Leading nearly 200 journalists through the exhibition, Francesco Rutelli, Italy's then cultural minister, proclaimed, "The odyssey of these objects, which started with their brutal removal from the bowels [entranhas] of the earth, didn't end on the shelf of some American museum. With nostalgia, they have returned. These beautiful pieces have reconquered their souls." Rutelli was not just anthropomorphizing ancient artifacts by giving them souls. By insisting that they were the property of Italy and important to its national identity, he was also giving them citizenship.*
- 2 *Rutelli has hardly been the only government official to insist that artifacts belong to the places from which they originally came. In 2011, the German government agreed to return to Turkey a 3,000-year-old sphinx that German archaeologists had excavated from central Anatolia in the early twentieth century. Afterward, the Turkish minister of culture, Ertugrul Gunay, declared that "each and every antiquity in any part of the world should eventually go back to its homeland."*
- 3 *Such claims on the national identity of antiquities are at the root of many states' cultural property laws, which in the last few decades have been used by governments to reclaim objects from museums and other collections abroad. Despite UNESCO's declaration that "no culture is a hermetically sealed entity," governments are increasingly making claims of ownership of cultural property on the basis of self-proclaimed and fixed state-based identities. Many use ancient cultural objects to affirm continuity with a glorious and powerful past as a way of burnishing [lustrar, polir] their modern political image – Egypt with the Pharaonic era, Iran with ancient Persia, Italy with the Roman Empire. These arguments amount to protectionist claims on culture. Rather than acknowledge that culture is in a state of constant flux, modern governments present it as standing still, in order to use cultural objects to promote their own states' national identities.*
- 4 *In the battle over cultural heritage, repatriation claims based strictly on national origin are more than just denials of cultural exchange: they are also arguments against the promise of encyclopedic museums – a category that includes the Metropolitan Museum of Art, in New York; the British Museum, in London; and the Louvre, in Paris. By presenting the artifacts of one time and one culture next to those of other times and cultures, encyclopedic museums encourage curiosity about the world and its many peoples. They also promote a cosmopolitan worldview, as opposed to a nationalist concept of cultural identity. In an era of globalization that is nonetheless marked by resurgent nationalism and sectarianism, antiquities and their history should not be used to stoke [fortalecer] such narrow identities. Instead, they should express the guiding principles of the world's great museums: pluralism, diversity, and the idea that culture shouldn't stop at borders – and nor, for that matter, should the cosmopolitan ideals represented by encyclopedic museums. Rather than acquiesce to frivolous, if stubborn, calls for repatriation, often accompanied by threats of cultural embargoes, encyclopedic museums should encourage the development of mutually beneficial relationships with museums everywhere in the world that share their cosmopolitan vision. Cultural property should be recognized for what it is: the legacy of humankind and not of the modern nation-state, subject to the political agenda of its current ruling elite.*

Adapted from *Foreign Affairs* November/December 2014.

- 31** With respect to the December 2007 exhibition of 69 artifacts in Rome, the information in the article most supports which of the following?
- A** The Italian government had to negotiate for many years in order to convince the four U.S. museums to repatriate the 69 artifacts.
 - B** During a period of many years, the 69 artifacts were stolen from Italian museums and sold to four U.S. museums.
 - C** Italy's cultural minister publicly questioned whether the 69 artifacts had in fact gone directly to the four U.S. museums after they left Italy.
 - D** Before repatriating the 69 artifacts, the four U.S. museums recognized that it had been a mistake to accept those artifacts in the first place.
 - E** Before the December 2007 exhibition opened in Rome, most Italians were unaware that the 69 artifacts had been illegally taken from the country.
- 32** According to Francesco Rutelli, the 69 artifacts that were returned to Italy
- A** can be understood only within the context of Italian history.
 - B** will never leave Rome again.
 - C** were all prominent items in the collections of the four U.S. museums.
 - D** lost something important when they left Italy for the U.S.
 - E** deserve the rights and protections that any Italian citizen has.
- 33** Which of the following is most supported by the information in the article?
- A** Germany was the first European country to return an illegally excavated artifact to its land of origin.
 - B** The 3,000-year-old sphinx was the first in a series of artifacts that the German government has agreed to send back to Turkey.
 - C** When the 3,000-year-old sphinx was created, Anatolia was the center of Turkish culture.
 - D** According to Francesco Rutelli, every ancient artifact must, without exception, be returned to its land of origin.
 - E** If Turkish museums take Ertugrul Gunay seriously, it's possible they could lose some of their artifacts.
- 34** In paragraph 3, the phrase "no culture is a hermetically sealed entity" most likely supports the idea that
- A** as declared by Ertugrul Gunay, "each and every antiquity in any part of the world should eventually go back to its homeland."
 - B** there is nothing inherently wrong with artifacts from one country remaining in another country.
 - C** if an artifact was illegally taken from a country, then it must be returned.
 - D** as an impartial, international organization, UNESCO should be the judge of which antiquities should be returned to their homelands.
 - E** national cultural property laws are by their nature invalid.
- 35** With respect to certain governments that demand the repatriation of ancient artifacts, the information in the article supports all of the following **except**
- A** they use the conflict over such artifacts as a way to distract people's attention from more serious problems.
 - B** they try to present themselves as the continuation of an illustrious past.
 - C** they are not completely satisfied with their current political image.
 - D** motivated by self-interest, they present a nationalistic idea of culture.
 - E** they treat their countries' ancient artifacts as a kind of exclusive national property.
- 36** According to the information in the article, encyclopedic museums
- A** have been seriously affected by the demand that they return valuable artifacts to their countries of origin.
 - B** are the world's greatest repositories of learning and culture.
 - C** are designed so that visitors can compare and contrast various cultures, peoples, and periods.
 - D** give attention to all cultures in order to stimulate curiosity about the world and its peoples.
 - E** reject the idea that nations should promote their own cultural identity.
- 37** Which of the following is most supported by the information in the article?
- A** Nationalism and sectarianism can be the enemies of encyclopedic museums.
 - B** It is the duty of encyclopedic museums to facilitate the unrestricted cross-border movement of antiquities and cultural artifacts.
 - C** Encyclopedic museums should be allowed to set up offices in as many countries as possible.
 - D** The existence of encyclopedic museums is proof that international cultural exchange cannot be stopped.
 - E** When an important antiquity or cultural artifact is in an encyclopedic museum's collection, it should remain there forever.
- 38** According to the information in the article, the demand that an artifact be repatriated is most likely all of the following **except**
- A** politically motivated.
 - B** foolish and poorly reasoned.
 - C** a rejection of plurality and diversity.
 - D** a reaction against cosmopolitan ideals.
 - E** an example of a cultural embargo.

GERMAN SUBMARINES (U-BOATS) (2)

By N.A.M. Rodger

- 1** *Warships are built for war, but not only for war. They have always had an eloquent symbolic value as expressions of power, wealth and resolve [determinação], as instruments of threat or reassurance. They speak this language in peacetime just as much as in war. But 'language' should really be in the plural. Different kinds of warship convey different meanings, in different languages, and the languages are not easy to translate. This applies to all warships, but especially to submarines. The range of ideas and associations linked with German submarines, for example, in the period of the two world wars and since, were not the same inside Germany as outside. For many episodes of Anglo-German submarine history there are at least three versions of the narrative: the British, the German and what actually happened.*
- 2** *During the Second World War, the British officially described all enemy submarines as 'U-boats', regardless of nationality, so that they would all be tainted [manchados, tachados] by the sinister connotations of the German word, and so that the public would not confuse their activities with the heroic campaigns of British and allied submariners. Today, most books in English on the First World War still describe Germany's adoption of 'unrestricted submarine warfare' as the critical point of the naval war, but what they imagine to have taken place bears only a slight resemblance [semelhança] to the reality. 'Unrestricted submarine war' implies the rejection of legal restraints [restrições] that did not exist, for international law as yet had taken almost no note of the existence of submarines. The German submarine force was divided into different commands that followed different policies and operated different types of boat, but most of them were occupied with stopping cargo ships on the surface in daylight in coastal waters, then allowing the crews to escape in their boats before sinking the ships by shellfire or scuttling charges. This was a highly efficient form of attack involving minimal loss of life. In August 1916 Lieutenant Lothar von Arnauld de la Perière, the captain of U-35, returned to his base having sunk 54 ships, still the record for the single most destructive submarine patrol in history. The quayside [cais] was black with cheering crowds, 'and yet,' he commented, 'so far we had scarcely had any adventures. It was all rather humdrum. We would stop the ship, order the crew into the boats, check the ship's papers, give the crew a course to the nearest land and sink the prize.'*
- 3** *This practice was economical and brilliantly successful, but German senior officers were not cheering. It was hateful to German admirals, and even more to generals, because to them it looked like a concession to civilian values that would ruin Germany's reputation for Abschreckung ('frightfulness' or terror). They wanted the U-boats to torpedo passenger liners, which was difficult to achieve and had limited military value, because the mass slaughter of civilians, they believed, would frighten enemies into surrendering and drive neutrals into port. So they ordered the reluctant submariners to abandon surface attacks in favour of the more murderous, but much less effective, submerged attack. The German submariners knew (as did the British) that the economic blockade was Germany's most effective weapon. But economic blockade was an alien concept to German senior officers, and had little to do with victory as they understood it: they weren't fighting to win so much as to assert the social values of the German military and claim their rightful status in the command of society.*

Adapted from the *London Review of Books* 22 September 2016.

39 Which of the following is most supported by the information in the article?

- A** Warships are as useful in peacetime as they are in time of war.
- B** Language and cultural barriers make it impossible to reach a global agreement on what a warship symbolizes.
- C** Nowadays warships are more useful as symbols of national power than as actual instruments of destruction.
- D** Of all warships, submarines are both the most feared and the most controversial.
- E** There are no warships that have only one purpose.

40 According to the information in the article, the word "U-boat"

- A** was created by the British during the Second World War as a term for any non-British submarine.
- B** was used by the British as a propaganda tool during the Second World War.
- C** was used by the British to symbolize German military atrocities committed on land and sea during the Second World War.
- D** meant something different to each country involved in the Second World War.
- E** because of its sinister connotations, is no longer used by the German Navy.

- 41 In paragraph 2, the term “unrestricted submarine warfare” most likely
- A refers to a military strategy that the Germans adopted at the beginning of the Second World War.
 - B refers to a military strategy adopted by both the British and Germans at the beginning of the Second World War.
 - C implies a paradox, since all warfare must observe some restrictions.
 - D should, from a juridical point of view, be considered inaccurate.
 - E was a distortion of the truth deliberately fabricated by the British as part of their anti-German propaganda efforts during the First World War.
- 42 According to the information in the article, during World War One, U-boats in general
- A were interested in sinking cargo ships but not in killing their crews.
 - B preferred to attack enemy warships and cargo ships in daylight in coastal waters.
 - C preferred to attack on the surface because they were unable to remain underwater for long periods.
 - D were directed by a highly centralized and efficient chain of command.
 - E concentrated on cargo ships because such vessels had no defense against torpedoes.
- 43 Which of the following probably best expresses an ironic aspect of the 1916 patrol of the German submarine U-35?
- A Although the patrol took place at the height of the war, U-35 sank no enemy warships.
 - B Although the patrol took place more than 100 years ago, it still holds the record as the most destructive in history.
 - C Although the patrol was highly destructive, it was not very exciting.
 - D Despite the destruction it caused, U-35 was not involved in any atrocities or war crimes.
 - E U-35 sank 54 ships; not one was confiscated for German use.
- 44 At the beginning of paragraph 3, the phrase “. . . German senior officers were not cheering. . .” most likely refers to which of the following?
- A German senior officers believed that U-35 should have sunk even more cargo ships.
 - B German senior officers feared that the submarine warfare policy was harmful to Germany’s image.
 - C German senior officers believed that U-35 was merely doing its duty and therefore deserved no special praise.
 - D German senior officers were worried that, despite occasional successes, they were losing the war.
 - E German senior officers were struggling to abolish any civilian control over the war effort.
- 45 With respect to the economic blockade enforced by U-boats in the early years of the First World War, the information supports all of the following **except**
- A both Germans and British considered it an efficient war policy.
 - B German admirals and generals thought it sent the wrong message to enemies and neutrals.
 - C German admirals and generals accepted it as the lesser of two evils.
 - D German admirals and generals detested it as a civilian rather than military idea.
 - E for German admirals and generals, what it accomplished was secondary to what it represented.

HUMANAS

46

No período colonial, porém, as Câmaras foram, para além da defesa de interesses locais e pontuais, os órgãos de execução das determinações régias, mas, principalmente, mesmo que na defesa dos interesses dos colonos, elementos fundamentais da viabilização da exploração econômica, ao manter em equilíbrio os dois polos do processo.

FERLINI, V. L. A., "O município no Brasil colonial e a configuração do poder econômico". In MELLO E SOUZA, L. e outros (orgs.), *O governo dos povos*. São Paulo: Alameda, 2009, p. 392.

As Câmaras Municipais, de acordo com o texto,

- A constituíram-se como o reduto dos interesses dos poderes locais.
- B foram a expressão da centralização política exercida pelo poder monárquico.
- C eram órgãos articuladores de determinações régias e interesses dos colonos.
- D formaram-se como instituições questionadoras da dominação metropolitana.
- E estabeleceram procedimentos legais influenciados pela cultura nativa.

47 A Lei Saraiva Cotegipe, ou Lei dos Sexagenários, de 1885, estabelecia

- A a libertação imediata dos escravos com sessenta anos ou mais.
- B a libertação dos escravos sexagenários, condicionada à prestação de mais três anos de serviço, até o limite de 65 anos de idade.
- C o recolhimento dos escravos com mais de sessenta anos a casas de idosos.
- D a indenização aos escravos com mais de sessenta anos.
- E a interdição ao tráfico de escravos com mais de sessenta anos.

48 Na primeira quinzena de julho de 1917, mais de 50 mil trabalhadores participaram de uma greve geral na cidade de São Paulo. A respeito dessa greve, é correto afirmar que ela foi

- A deflagrada devido às perdas do poder de compra dos salários dos trabalhadores em um contexto de aumento da inflação e ampliação dos lucros dos empresários.
- B provocada pela insatisfação dos operários brasileiros devido à participação do país na Primeira Guerra Mundial e a recorrente convocação de seus filhos para os combates na Europa.
- C influenciada pela Revolução Russa de 1917 e pelas movimentações mexicanas no mesmo ano, que mobilizaram camponeses e trabalhadores urbanos em diversos países.
- D dirigida por setores fascistas influenciados pela emergência dos movimentos de direita na Europa e pela forte presença de trabalhadores de origem italo-germânica na cidade de São Paulo.
- E provocada pelas insatisfações dos imigrantes italianos que eram obrigados a se deslocar das fazendas de café do Oeste Paulista para trabalharem nas empresas estabelecidas na cidade de São Paulo.

49

O Estado do bem-estar social (Welfare State), ou Estado assistencial, pode ser definido, à primeira análise, como o Estado que garante 'tipos mínimos de renda, alimentação, saúde, habitação, educação, assegurados a todo cidadão, não como caridade, como direito político' (H. L. Wilensky).

BOBBIO, N. E outros (orgs.), *Dicionário de Política*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1986, p. 416.

A respeito do Welfare State, é correto afirmar que

- A se tratou de um conjunto de direitos implementados pelos regimes comunistas e socialistas.
- B foi organizado para compensar a falta de recursos públicos das sociedades agrárias.
- C foi estabelecido a partir das premissas de livre concorrência, Estado mínimo e meritocracia.
- D se constituiu a partir da década de 1960 sob influência dos movimentos de direitos civis.
- E se constituiu a partir da intervenção dos Estados liberal-democráticos na constituição de uma série de serviços sociais.

50

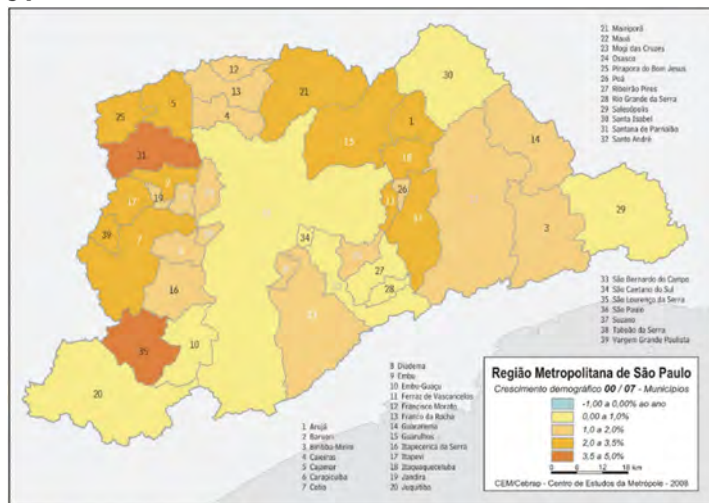
Há palavras com as quais ninguém gostaria de se ver associado em público, como racismo e imperialismo. Há outras, por outro lado, pelas quais todos anseiam por demonstrar entusiasmo, como mãe e meio ambiente. Democracia é uma delas (...) Hoje, é claro, é impossível encontrar, com a exclusão de algumas teocracias islâmicas e monarquias hereditárias asiáticas, qualquer regime que não renda homenagens oficiais, constitucionais e editoriais a assembleias e presidentes pluralmente eleitos.

HOBSBAWM, E. *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 97.

Acerca do regime democrático, é correto afirmar:

- A Há um processo de consolidação mundial da democracia exemplificado pelo estabelecimento de regimes marcados pela pluralidade política no Oriente Médio após as intervenções militares das potências ocidentais.
- B A democracia foi instaurada na América do Sul desde os primeiros tempos do processo de emancipação política e aperfeiçoada, sobretudo, a partir da década de 1960 em praticamente todo o continente.
- C A despeito dos problemas sociais e políticos decorrentes das crises econômicas mundiais, como a de 1929, os regimes democráticos puderam afastar as tentativas de quebras ou rupturas institucionais.
- D Há questionamentos acerca do reconhecimento do funcionamento pleno das instituições democráticas, como se pode observar com relação a países da América Latina, como a Venezuela na atualidade.
- E A democracia estadunidense, estabelecida em 1776, mantém-se como o modelo ocidental pela ausência de rupturas institucionais e pela manutenção do mecanismo do voto direto e universal.

51



Sobre a dinâmica demográfica da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), **NÃO** é correto afirmar:

- A A tendência declinante da taxa de crescimento de sua população vem sendo acompanhada pela queda dos Indicadores de Desenvolvimento Humano (IDH).
- B Em suas áreas mais urbanizadas, observa-se um decréscimo relativo da população do grupo etário dos jovens e um aumento da participação do grupo etário dos idosos.
- C Sua população tem diminuído muito lentamente, representando, em 2007, quase a metade da população estadual.
- D A taxa de crescimento de sua população mostra uma tendência declinante, atingindo índices inferiores a 1% na década de 2000.
- E Seu crescimento demográfico, na década de 2000, é maior na periferia do que no núcleo (município de São Paulo).

52



Imagem de satélite da Estação Espacial Internacional, com as regiões metropolitanas de São Paulo (ao centro), Campinas (acima) e da Baixada Santista (abaixo).

Os residentes em Campinas, Jundiaí, São José dos Campos e Sorocaba, que trabalham na metrópole paulistana, percorrem, no trajeto de ida e volta, diariamente, uma distância de mais de 100 km.

Sobre esses movimentos pendulares, analise as afirmações a seguir.

- I Essas cidades estão situadas em eixos rodoviários (pontos em uma rede geográfica), e o tempo de deslocamento dessas pessoas é menor que a dos trabalhadores que dependem do transporte coletivo para grandes travessias no espaço interno da metrópole.
- II Esses deslocamentos não transformaram a escala regional em escala local, porque as diferentes dimensões da vida cotidiana dessas pessoas, os locais de lazer e a escola dos filhos, por exemplo, continuam se realizando em suas cidades de origem.
- III Esses movimentos estão relacionados ao mercado de trabalho das cidades situadas na área de influência de São Paulo, uma vez que, ao se transformarem em tecnopolos, não se beneficiaram das vantagens locais geradas pela proximidade da metrópole paulistana.

Está correto o que se afirma em:

- A II e III, apenas.
- B I e II, apenas.
- C I e III, apenas.
- D I, II e III.
- E I, apenas.

53

Taxa de crescimento do PIB (em %)

País	1980/1990	1990/2000	2002
Brasil	2,7	2,8	1,5
México	1,1	3,1	0,7
Argentina	-0,7	3,6	-10,9
Coreia do Sul	8,9	5,7	6,3
Cingapura	6,1	7,8	2,2

A diferença entre o modelo de desenvolvimento dos Tigres Asiáticos, se assim se pode chamá-lo, e o modelo latino-americano, é que o modelo dos Tigres Asiáticos é construído sobre poupança interna e mercado externo, enquanto o modelo latino-americano é construído sobre poupança externa e mercado interno.

Celso Amorim, Ex-Ministro das Relações Exteriores

A partir da tabela e do texto, assinale a afirmação correta.

- A O texto explicita que, enquanto o modelo dos Tigres Asiáticos provocou uma forte exclusão social, o latino-americano diminuiu as desigualdades sociais.
- B A tabela mostra que o modelo dos Tigres Asiáticos é mais vulnerável diante dos investimentos de capital especulativo que o latino-americano.
- C A tabela e o texto identificam a dependência do modelo dos Tigres Asiáticos e a relativa autonomia do modelo latino-americano.
- D O texto sintetiza as diferenças estruturais entre o modelo econômico dos Tigres Asiáticos, baseado em exportações, e o latino-americano, que se apoia em substituição de importações.
- E A tabela indica que o modelo latino-americano apresenta um melhor desempenho diante das crises internacionais ocorridas no período que o dos Tigres Asiáticos.

54

Hoje, um fantasma ronda a vida dos trabalhadores: o desemprego. Para muitos estudiosos, trata-se de um desemprego estrutural, isto é, causado pelas transformações que vêm ocorrendo no padrão ou modelo de desenvolvimento produtivo e tecnológico predominante nos países avançados. Apesar dessas transformações apresentarem diferenças nos países onde ocorrem, elas estão alterando a organização do processo produtivo e afetando o conjunto do mundo do trabalho.

A respeito do desemprego estrutural, analise as afirmações a seguir.

- I Os avanços tecnológicos nos campos da microeletrônica, da automação e da robótica geram desempregados que tendem a migrar da produção física para o setor de serviços.
- II As mudanças em curso exigem novas competências da mão de obra e redefinem as relações de trabalho, com predominância dos empregos temporários.
- III Essas transformações afetam principalmente os empregos menos qualificados, o que demanda iniciativas para reciclar a mão de obra e desenvolver novas capacitações.

Está correto o que se afirma em

- A II e III, apenas.
- B I, apenas.
- C I e III, apenas.
- D II, apenas.
- E I, II e III.

55

A palavra "globalização" é usada para indicar os laços de interdependência que ligam os seres humanos, as sociedades e as economias em escala mundial. Avaliada positivamente por uns e violentamente denunciada por outros, a globalização é um processo complexo que se estrutura em um mundo marcado pela desigualdade.

Sobre a aceleração da globalização observada nas últimas décadas, **NÃO** é correto afirmar:

- A A velocidade dos fluxos de informação permitiu a integração dos mercados financeiros em tempo real.
- B A eficiência dos meios de transporte aumentou a capacidade de deslocamento de mercadorias.
- C A criação de organismos regionais garantiu a elevação das tarifas alfandegárias e o aumento das desigualdades.
- D A derrocada do sistema comunista tornou o sistema capitalista hegemônico em escala mundial.
- E A industrialização de numerosos países em desenvolvimento exigiu maior integração ao mercado mundial.

56



Em seu primeiro mês de gestão, o prefeito de São Paulo divulgou medidas polêmicas em relação à arte de rua e ao espaço público da cidade: apagar os grafites da Avenida 23 de Maio e criar um espaço específico para que grafiteiros executassem seus trabalhos. Desde então, o debate foi alimentado por desenhos e frases que apareceram nas ruas de São Paulo, como no exemplo acima, onde se lê a frase “a desobediência não tem cura,doria”, acompanhada de um jogador de polo, cujo taco é um rolo de pintar.

Assinale a opção que apresenta corretamente a mensagem veiculada pelo grafite.

- A As obras dos grafiteiros devem receber curadoria e não devem ser apagadas.
- B A pichação deve ser eliminada do espaço urbano, pois não tem cura.
- C O grafite é uma atividade lúdica popular tão legítima quanto o jogo de polo.
- D O grafite e a pichação são equivalentes, pois desobedecem à lei de crimes ambientais.
- E O caráter transgressivo e a interferência na paisagem urbana são inerentes à arte de rua.

57



<http://internacional.estadao.com.br/blogs/ea-2016/the-economist-a-era-trump/http://apocalink.com.br/?p=14290>

Para a revista britânica The Economist, "O Mundo em 2017" apresentará um cenário sombrio. Na capa, um baralho de tarô faz referência aos possíveis impactos globais da plataforma de governo anunciada por Donald Trump em sua campanha. Na carta do Julgamento, o presidente norte-americano é retratado no topo do mundo, sentado sobre a bandeira americana, com um cetro e uma esfera, como se vê na imagem acima.

Com relação à interpretação da era Trump como uma ameaça global, assinale V para a afirmação verdadeira e F para a falsa.

- () A intenção de os EUA abandonarem o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA) é vista como uma defesa agressiva do protecionismo econômico.
- () A promessa de construir um muro na fronteira entre os EUA e o México e de expulsar os imigrantes ilegais do país é vista como o recrudescimento de um nacionalismo xenófobo.
- () A pretensão de reverter o Acordo de Paris sobre mudanças climáticas é vista como um reposicionamento do protagonismo norte-americano nas relações internacionais.

Assinale a ordem correta.

- A V – V – V.
- B F – V – F.
- C F – V – V.
- D V – F – F.
- E V – V – F.

58



Bairro da cidade de Aleppo, após ataque aéreo. Dezembro de 2016.

A guerra civil na Síria já dura cinco anos e foi declarada pela ONU como "a grande tragédia do século XXI".

Sobre a Batalha de Aleppo, **NÃO** é correto afirmar:

- A Significou um importante avanço estratégico para o regime de Bashar al-Assad.
- B Resultou na erradicação do Estado Islâmico do território sírio.
- C Favoreceu os interesses geopolíticos da Rússia na região.
- D Representou o domínio de parte significativa do oeste do país pelo governo sírio.
- E Agravou a situação da população civil, devido aos ataques aéreos das forças russas.

59

Podemos criar um mundo onde não haja nenhuma pessoa pobre

Estava lecionando economia em uma universidade de Bangladesh quando fomos atingidos por uma escassez de víveres. Percebi, então, que as teorias econômicas eram superficiais e inúteis, e não tiravam os pobres da condição de "base da pirâmide" ou "território não descoberto". Nossa principal responsabilidade é elevá-los, em vez de vê-los como uma oportunidade para ganhar dinheiro. Não deveríamos olhar para os pobres como consumidores de nosso produto, e sim como produtores potenciais, pessoas criativas que podem assumir sua própria vida e transformá-la, contribuindo para este planeta.

Adaptado de Muhammad Yunus. *Banker of the poor: micro-lending and the battle against world poverty*. Perseus Books Group, 2003.

As ideias do economista Muhammad Yunus, que criou o Banco Grameen em 1976, conhecido como "Banco dos Pobres", e ganhou o prêmio Nobel da Paz em 2006, continuam atuais, como ações para combater a pobreza.

Das seguintes opções referentes a essa iniciativa, a única que **NÃO** está de acordo com o texto é:

- A Os pobres são dignos de crédito, contrariamente à tendência dos analistas financeiros de considerá-los um segmento de alto risco.
- B As pessoas têm a potencialidade de empreender e, por isso, o microcrédito é eficaz para gerar desenvolvimento econômico e social a partir da base.
- C Os pobres podem ser capacitados economicamente e inseridos na cadeia produtiva, deixando de ser vistos como pequenos consumidores ou objeto de políticas assistencialistas.
- D A pobreza é um estado natural recorrente em diversas sociedades e épocas e pode ser combatida, adotando-se o princípio da responsabilidade social nos negócios.
- E O acesso ao crédito para os pobres cria mecanismos de autoemprego, incentivando atividades geradoras de renda para os menos favorecidos.

60



Escultura inspirada em O Pensador, de Rodin, exposta em A Arte de Criar com Lego (The Art of the Brick).

Em 2016, as esculturas de Nathan Sawaya foram expostas em São Paulo, apresentando ao público um tipo de intervenção em que centenas de milhares de peças de Lego constroem blocos que assumem características reais, ficcionais e monumentais.

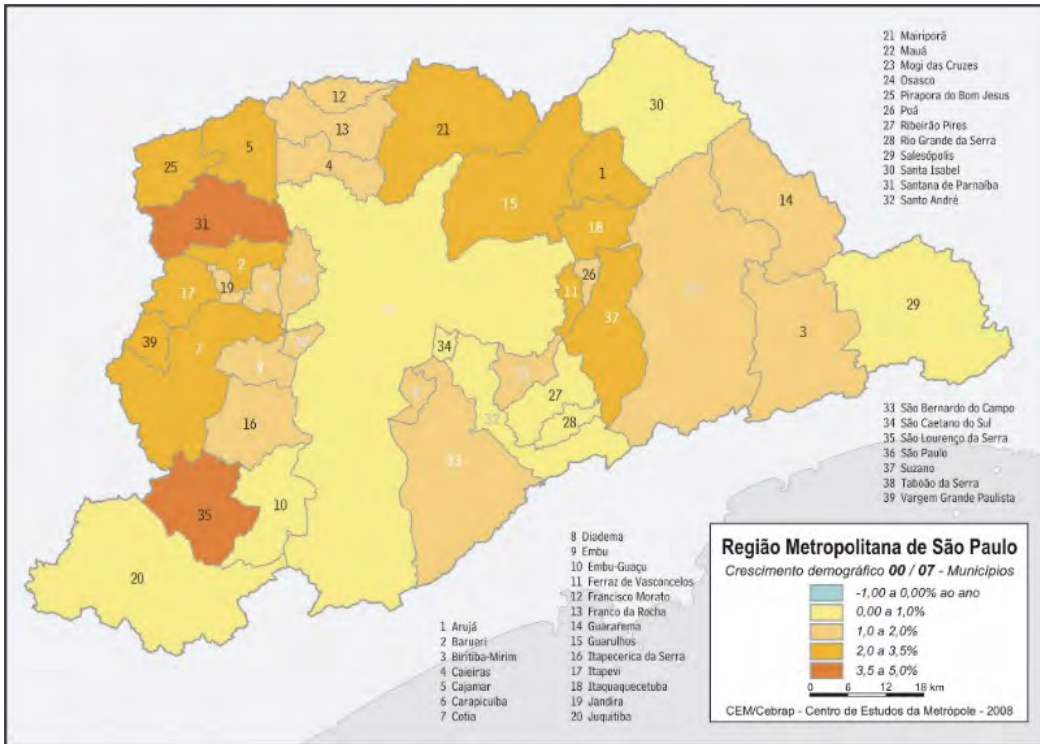
Com relação à proposta contida em A Arte de Criar com Lego, analise as afirmações a seguir.

- I - É um trabalho minucioso, que propõe uma reflexão sobre a atividade de transformar, inerente à arte, ao utilizar exclusivamente peças de um brinquedo para criar algo rico de significado, comovente e reconhecível pelo espectador.
- II - É uma atividade que explora a dimensão espacial em esculturas, ao apresentar réplicas monumentais de obras famosas que ativam a memória das experiências lúdicas dos expectadores.
- III - É um projeto que apresenta obras acessíveis e facilmente realizáveis por qualquer pessoa, uma vez que consiste em um trabalho mecânico, bastando ter à disposição as peças de Lego e as instruções de montagem.

Está correto o que se afirma em

- A I e III, apenas.
- B I, apenas.
- C I e II, apenas.
- D I, II e III.
- E II e III, apenas.

QUESTÃO 51



QUESTÃO 52

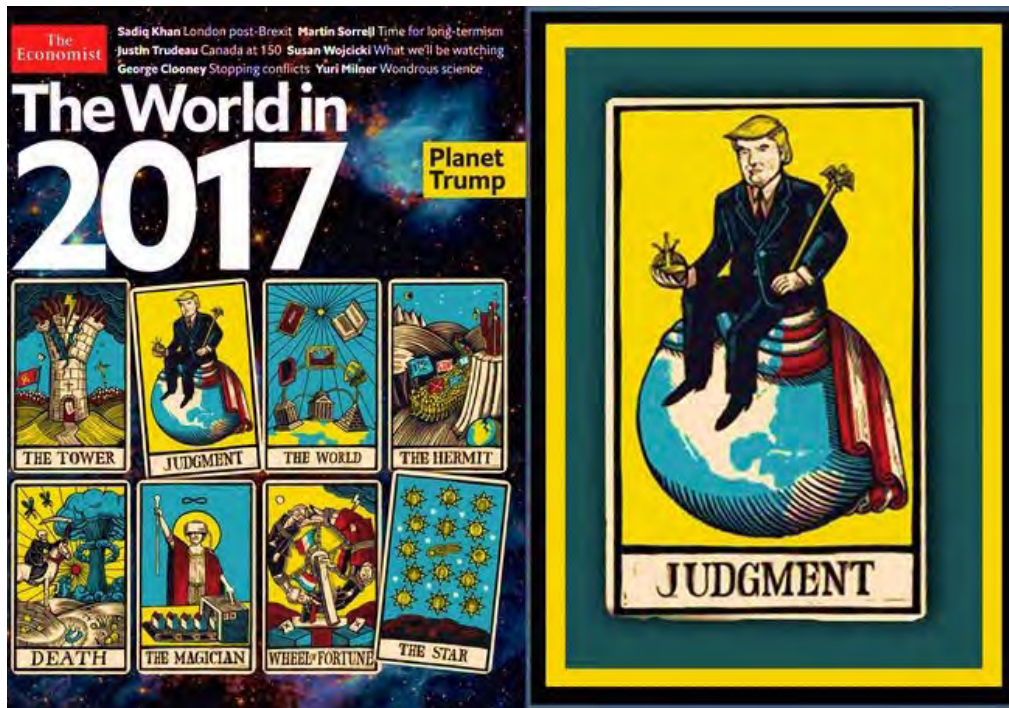


Imagem de satélite da Estação Espacial Internacional, com as regiões metropolitanas de São Paulo (ao centro), Campinas (acima) e da Baixada Santista (abaixo).

QUESTÃO 56



QUESTÃO 57



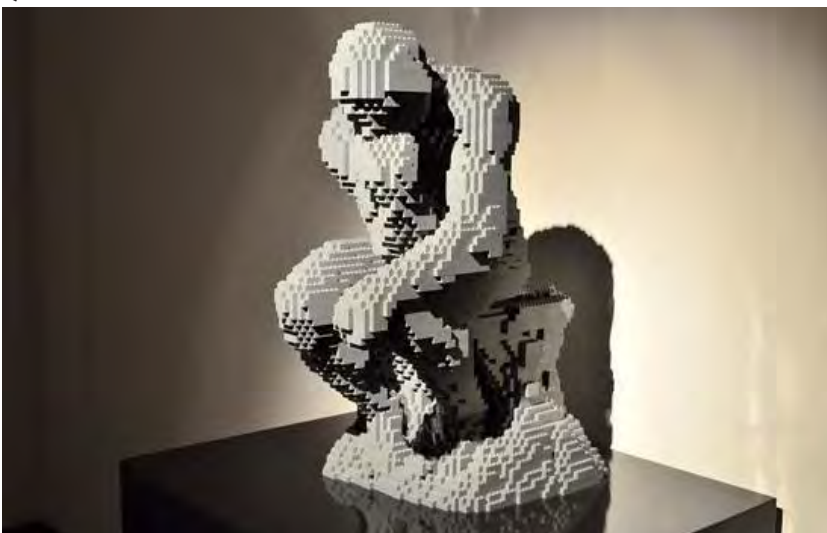
<http://internacional.estadao.com.br/blogs/eua-2016/the-economist-a-era-trump/><http://apocalink.com.br/?p=14290>

QUESTÃO 58



Bairro da cidade de Aleppo, após ataque aéreo. Dezembro de 2016.

QUESTÃO 60



Escultura inspirada em O Pensador, de Rodin, exposta em A Arte de Criar com Lego (The Art of the Brick).